

Fabio Soares: 'o cenário para o PSDB nas eleições deste ano não vai bem'

Vereador de São Caetano afirmou também que sempre confiou que o prefeito José Auricchio assumiria a prefeitura

ANGÉLICA RICHTER
angelica@diarioregional.com.br

O vereador de São Caetano Fábio Soares (PSDB), em entrevista ao *Diário Regional*, afirmou que sempre teve confiança de que o imbrólio na Justiça envolvendo o prefeito José Auricchio Jr. (PSDB) seria resolvida. O tucano assumiu a prefeitura em 23 de dezembro do ano passado, após longa batalha judicial.

No dia 16 do mesmo mês, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) afastou a inelegibilidade de Auricchio, que foi reeleito nas eleições municipais de 2020, mas não pôde assumir. O prefeito foi acusado de receber doação de pessoa física sem capacidade econômica para realizar a transação durante a campanha de 2016.

"Sempre tive muita confiança de que a situação do prefeito Auricchio seria resolvida. Nunca tive dúvidas disso. O problema é que a Justiça Eleitoral demora demais para julgar os recursos e o prefeito eleito democraticamente pelo povo de São Caetano não pôde assumir o mandato pela lentidão do nosso sistema judiciário", destacou.

Para o parlamentar, o ano em São Caetano ficou sob comando do vereador Tite Campanella, presidente da Câmara Municipal, não trouxe prejuízos ao governo. "A equipe do prefeito é extremamente competente e tenho absoluta certeza que o plano de governo será cumprido. Por ser um mandato de continuidade, a equipe já está integrada e Auricchio sabe muito bem conduzi-la", destacou.

Ao analisar a gestão de Campanella à frente do Paço, Soares afirmou que Campanella deu continuidade ao governo e projetos do Auricchio implementados no mandato anterior e manteve um bom diálogo com a Câmara. "Graças a tudo isso a cidade andou perfeitamente e seguiu em ritmo, o que nos trouxe muita tranquilidade."

■ ELEIÇÕES 2022

O vereador acredita que o cenário do PSDB em relação às eleições à presidência da República e ao governo do Estado de São Paulo não vão bem. "Na minha opinião eles (o partido) não fizeram a lição de casa e podem pagar por isso nas eleições deste ano. O



Soares: "Doria nem deve se candidatar (à presidência)"

governo do Estado deixou muito a desejar e na esfera federal também", afirmou.

Diante do cenário desfavorável que o governador João Doria vem enfrentando em relação à sua pré-candidatura ao Planalto, Soares ressaltou que o tucano deveria desistir e apoiar uma terceira via. "Acho que o Doria nem deve se candidatar, mas sim, apoiar uma terceira via. Acredito que essa é a única saída que ele tem para não ficar

totalmente de fora do cenário eleitoral", ressaltou.

■ ATUAÇÃO

Em segundo mandato, o ano passado foi produtivo para Fábio Soares, que protocolou 325 indicações, 134 projetos de lei e realizou mais de 1150 atendimentos. Dentre as indicações algumas se destacaram, como a implementação de uma unidade de acolhimento para mulheres. O objetivo da proposta é que a

cidade tenha uma moradia provisória e segura para abrigar mulheres vítimas de violência doméstica, que não podem retornar às suas casas ou que não tenham para onde ir.

"Os casos de violência domésticas cresceram muito nos últimos anos, por isso é necessário que a cidade tenha estrutura adequada para atender essas vítimas e que as mesmas tenham chance de recomeçar", explicou o vereador.

Outro destaque é o pedido de estudo para que seja liberada a entrada de animais de estimação de pequeno porte nos hospitais de São Caetano para visita de pacientes internados. "A maioria das famílias tem animal de estimação que são considerados membros da família. A internação é um momento difícil para qualquer pessoa que passe por essa situação, e a separação do animalzinho torna a situação ainda mais delicada. Já está comprovado que os animais fazem bem para as pessoas, por isso protocolei essa indicação. Tenho certeza que esse contato trará benefícios para a pessoa que está doente e ao animal", explicou.

Tucanos fazem carta pública para pressionar Eduardo Leite a não sair do partido

Em nova tentativa de pressionar o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, a permanecer no PSDB, tucanos planejam recolher assinaturas e apresentaram uma carta pública pedindo que ele não se filie ao PSD do ex-ministro Gilberto Kassab.

O documento foi endossado por 27 tucanos, entre eles senadores, deputados e ex-presidentes do partido e um governador. Nomes importantes da sigla assinaram, como o presidente da legenda, Bruno Araújo, os senadores José Serra (SP), Tasso Jereissati (CE) e os ex-presidentes do PSDB Aécio Neves, José Aníbal, Teotônio Vilela e Pimenta da Veiga.

Aliados regionais de Eduardo Leite, como os deputados gaúchos Lucas Redecker e Daniel Trzeciak também endossaram o apelo pela permanência. Assim como o presidente estadual do PSDB em São Paulo e um dos principais aliados do governador paulista João Dória, Marco Vinholi. "Queremos a permanência do Eduardo Leite no partido. Quadro importante", disse, apesar das divergências entre Dória e Leite.

O texto diz que "o futuro do Brasil está em jogo" e sinaliza uma promessa de que o PSDB irá dar destaque nacional ao governador gaúcho. (AE)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Política **Página:** 2